

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

MÃOS QUE PROSAM: UMA PROPOSTA DE GLOSSÁRIO LITERÁRIO EM LIBRAS

MILENA AGUIAR SOARES¹

CLÁUDIA LÚCIA ALVES²

AFILIAÇÃO

¹Universidade Estadual da Região Tocantina – UEMASUL, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL, Rua Godofredo Viana, 1300 – Centro, Imperatriz/Ma, 65900-000.

²(Orientadora) Universidade Estadual da Região Tocantina – UEMASUL, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL, Rua Godofredo Viana, 1300 – Centro, Imperatriz/Ma, 65900-000.

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta de um glossário literário em libras construído de sinalizações com variações coletadas na cidade de Imperatriz, Maranhão. Sabe-se que a Língua de Sinais não é universal, assim como os idiomas oralizados, as línguas sinalizadas também são únicas em cada país. Similar às línguas utilizadas pelos indivíduos ouvintes, essas também variam dentro de um mesmo território, dessa forma o sinal do vocábulo verde, como exemplo, não é o mesmo utilizado pelos surdos do Rio de Janeiro e São Paulo. Ao contrário do pensamento de cunho preconceituoso de que os surdos se comunicam em mímica, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é reconhecida como língua pela Lei nº 10.436/2002. Além disso, assim como na Língua Portuguesa, a LIBRAS também possui fonemas, unidades mínimas das palavras, que são: configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação e direção e expressões não manuais. Todas essas citadas são fundamentais para a sinalização na língua não oralizada. É a partir do fenômeno da variação geográfica que a pesquisa de cunho qualitativo objetivou seu resultado: pesquisar sinalizações da prosa brasileira que são utilizadas pela comunidade surda da cidade de Imperatriz, Maranhão. Assim, buscando a efetivação dos resultados, as palavras que se referem à prosa brasileira tiveram suas sinalizações gravadas no Laboratório de Cinema e Mídias Digitais (LABOMÍDIA) do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLe)/Curso de Letras Português e, posteriormente, apresentadas aos surdos que fazem parte da equipe de professores da cidade. Para a descoberta dos sinais desse campo literário, utilizou-se como principal fonte os três volumes do “Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos” de Capovilla et al. (2017), para em seguida investigar suas variações na cidade de Imperatriz-MA. Além dessas o trabalho fundamentou-se em Baggio e Nova (2017), Dias (2015), Gesse (2009), Fernandes (2012) e outros mais.

PALAVRAS-CHAVE: LITRATURA.; EDUCAÇÃO; VARIAÇÃO.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

INTRODUÇÃO

Existe uma ideia no senso comum de que no Brasil tem-se uma única língua: a Língua Portuguesa. Acreditar nessa concepção é ignorar a riqueza de linguagens que há no território nacional e consequentemente seu povo, cultura, história e lutas. Os indivíduos surdos, que compõe uma minoria brasileira, possuem sua própria língua nomeada de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Entretanto, o reconhecimento dessa como uma língua perante a legislação brasileira ocorreu recente, no início do século XXI com a Lei nº 10.436/2002. O caminho percorrido para as conquistas alcançadas foi longo, durante a trajetória houveram alguns percalços como no período medieval as perseguições e mortes. Ou quando, segundo Baggio e Nova (2017), no Congresso de Milão no ano de 1880 houve a proibição de um ensino por meio da Língua de Sinais, optando-se pelo o oralismo puro.

De modo que a Língua de Sinais diverge em cada país, uma mesma Língua varia também dentro de um mesmo território e as vezes dentro de uma mesma comunidade surda. Isso acontece porque “[...] a língua de sinais, ao passar, literalmente “de mão em mão”, adquire novos “sotaques”, empresta e incorpora novos sinais, mescla-se com outras línguas em contato, adquire novas roupagens” (Gesser, 2009, p. 40-41) Ou seja, a LIBRAS não é única, as palavras variam de sinalização de região para região, a palavra faculdade, como exemplifica Gesse (2009), possui sinalizações diferentes nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. É, portanto, nessa perspectiva, pensando em aspecto educacional inclusivo, que o presente trabalho seguiu a proposta de pesquisar as sinalizações literárias de prosa utilizadas pela comunidade surda da cidade de Imperatriz, Maranhão para propor a criação de um glossário em LIBRAS. Sabe-se que já existem dicionários nessa língua, como a obra “Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos” de Capovilla et al. (2017) que abarcam muitas variações geográficas, porém não se encontra obras que tenham como objetivo auxiliar professores e alunos do município referido num ensino literário em LIBRAS.

METODOLOGIA

Para a realização do referido projeto, o tipo de pesquisa utilizado foi a de aspecto qualitativa em que “a preferência do pesquisador recai em questões ou perguntas de pesquisa, pois sua formulação expressa uma postura investigativa aberta em busca de compreensão dos fenômenos sociais” (Universidade do Vale do Itajaí, 2011, p.27). Dessa forma, a pergunta a ser

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

feita é: quais as sinalizações específicas da prosa brasileira utilizadas pela comunidade surda da cidade de Imperatriz, Maranhão? Assim, para o primeiro passo da pesquisa, foi realizado um levantamento dos vocábulos específicos da prosa brasileira e leitura de seus significados. Elencada as palavras, buscou-se as sinalizações das mesmas nos três volumes do “Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos” de Capovilla et al. (2017) os quais estão disponíveis na biblioteca da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Entretanto, percebeu-se a ausência de algumas palavras na fonte consultada e em virtude desse empecilho, buscou-se as sinalizações em vídeos no site YouTube. Outro espaço da universidade utilizada para a pesquisa foi o Laboratório de Cinema e Mídias Digitais (LABOMÍDIA) do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLE)/ Graduação de Letras Português. O ambiente disponibiliza câmera profissional e espaço adequado para gravações. Desse modo, as sinalizações encontradas foram gravadas neste local com a finalidade de apresentá-las em excelente qualidade de imagem aos professores surdos da cidade. Cessada as gravações visuais, a etapa seguinte foi a busca por professores surdos que consentissem em colaborar a pesquisa. A primeira voluntária a contribuir com a proposta foi uma ex-professora da UEMASUL que, contatada via rede social, encontrou-se com a pesquisadora na instituição de ensino superior UEMASUL para a validação dos sinais. A equipe validadora formou-se também por dois professores surdos que atuam no Setor de Inclusão e Atenção a Diversidade (SIADI) da cidade de Imperatriz (MA). A reunião na qual os vídeos foram apresentados ocorreu em seu ambiente de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que se constatou após a realização das validações dos sinais das palavras específicas da prosa brasileira foi uma pouquíssima variação no que se refere à essa área literária. Em números exatos, foram feitos os levantamentos de 77 vocábulos, destas 51 palavras foram encontradas suas sinalizações, tendo apenas 26 sinalizações nos livros de Capovilla et al. (2017) e por fim, apenas 11 variações pertencentes à cidade de Imperatriz. Os professores consultados revelaram sinalizações divergentes às encontradas nas obras apenas de palavras que são mais comuns e utilizadas na rotina do sujeito surdo imperatrizense. Os vocábulos específicos e exclusivos da prosa brasileira, não detém de sinais que correspondem apenas à cidade foco da pesquisa. Assim, a grande maioria das sinalizações descobertas do campo literário de prosa são as mesmas encontradas nos três volumes de “Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras

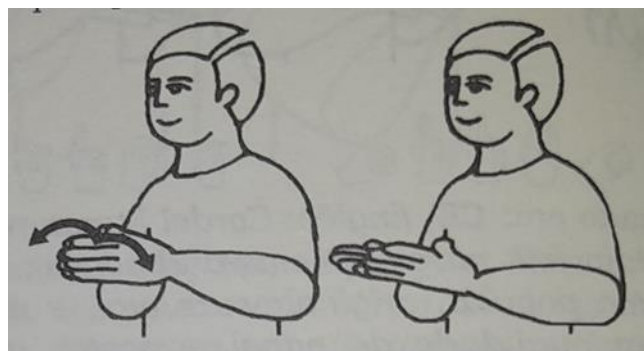
VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

em suas mãos” de Capovilla et al. (2017). As sinalizações coletadas resultaram na construção do glossário literário em libras da prosa brasileira. A referida obra é composta de variações presentes nos materiais fonte de pesquisa já mencionados, além das variações apresentadas pelos professores surdos. O glossário, que é uma obra digital, foi construído na plataforma Google Drive e para acessar os materiais coletados, basta acessar este link: <<https://drive.google.com/drive/folders/1yZCKCIhCh6WXiVtluHcPwBTX3lKUqu1?usp=sharing>>. Além disso, de forma mais prática para acessar os sinais, é preciso apontar a câmera do celular para o qr code da palavra desejada. Exemplo de palavras disponível no glossário:

Palavras usadas em Imperatriz, Maranhão que constam nas obras de Capovilla et al. (2017):

Livro (1) (sinal usado em: SP, CE, BA, RS) (inglês: book): s. m. Publicação não periódica, impressa, contendo pelo menos 48 páginas, excluída a capa. Ex.: As crianças devem ser incentivadas a ler bons livros. (Mãos horizontais abertas, palma a palma, tocando-se. separar as mãos inclinando as palmas para cima, mantendo-as unidas pelas laterais dos dedos mínimos.) (Capovilla et al., 2017, p.1699)

Figura 1: Sinalização em imagem do sinal Livro



Fonte: Capovilla et al., 2017, p.1699

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Figura 1: Sinalização da palavra livro a partir do Código QR



Fonte: Acervo da pesquisadora

Palavras usadas em Imperatriz, Maranhão que sofreram variações linguísticas regionais e que constam nas obras de Capovilla et al. (2017) de forma diferente:

Texto (1) (sinal usado em: SP) (inglês: text): s.m. Conjunto das palavras de um autor, em livro, folheto, documento, etc; redação original de qualquer obra escrita. Conjunto de palavras citadas para provar alguma ideia ou doutrina. Trecho ou fragmento de obra de um autor. Ex: O texto analisado era de Graciliano Ramos. (Soletrar T, X, T e, em seguida, fazer este sinal REDAÇÃO: Mão esquerda horizontal aberta, palma para trás, inclinada para cima; mão direita em A horizontal, indicador destacado, palma para a esquerda, atrás da esquerda. Mover a mão direita para baixo). (Fonte: Capovilla et al., 2017, p.2703)

Figura 2: sinalização em imagem do sinal Texto (1)



Fonte: Capovilla et al., 2017, p. p.2703

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Figura 3: Sinalização da palavra Texto (1) a partir do Código QR



Fonte: Acervo da pesquisadora

A busca pela validação dos vocábulos aponta que, no que diz respeito ao estudo da literatura de prosa na cidade objeto de estudo, há uma forte influência das sinalizações utilizadas nas demais regiões brasileiras. Vocábulos que intitulam movimentos literários, como exemplo, são os mesmos percebidos nos livros que serviram como fonte de pesquisa. Em alguns casos, como relatado por uma intérprete Setor de Inclusão e Atenção a Diversidade (SIADI), os profissionais recorrem aos classificadores, que são “uma representação visual de objetos e ações de forma quase que transparente, embora apresente características convencionadas de forma arbitrária” (Lacerda et al., 2019, p.69-71, apud Quadros; Pizzio; Rezende, 2009, p. 15-16). Ou seja, contribui para facilitar a compreensão acerca de determinado conteúdo para os sujeitos surdos.

Como declarado pela profissional, muitas das vezes os indivíduos surdos compreendem o significado, entretanto não conhecem a palavra que corresponde, assim os classificadores entram em cena. Outro ponto a se destacar é a falta de conhecimento da Língua Portuguesa escrita pelo o sujeito surdo. Esse ensino é totalmente exclusivo da oralidade, por isso, as “[...] dificuldades de incursão no mundo da leitura e da escrita pelos surdos têm origem metodológica, posto que as práticas escolares, voltadas a crianças que ouvem e falam, priorizam a relação entre oralidade e escrita nesse processo” (Fernandes, 2012, p.112). Assim, vê-se a escassez de um ensino de literário inclusivo para os sujeitos surdos.

Em detrimento desse fato, a pesquisadora levou aos professores surdos que formaram a equipe validadora as sinalizações gravadas e não somente a grafia destas em Língua Portuguesa. Pois, muitas das vezes estes conhecem a sinalização e desconhecem a escrita. Além disso, apresentadas determinadas palavras sinônimas, os docentes colaboradores identificavam o significado de somente uma. A exemplo, anedota e piada, nesse caso a professora desconhecia o vocábulo “anedota”. Ao ter ciência do seu sentido denotativo, utilizou a mesma sinalização

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

para ambas

CONCLUSÕES

Diante da pesquisa realizada no município de Imperatriz, Maranhão, contatou-se que a comunidade surda não detém de uma variação própria na área da prosa brasileira. Os surdos que são integrantes do corpo docente da educação na cidade exprimem que a referência para a aprendizagem literária segue os moldes de outras localidades brasileiras. Comprovando essa afirmação recorre-se aos resultados das pesquisas que apontou somente 11 variações que divergem das fontes pesquisadas. Um outro fator descoberto por intermédio da presente pesquisa, foram poucos termos literários específicos da prosa nos três volumes de “Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos” de Capovilla et al. (2017).

A educação de modo geral é primordial para o desenvolvimento do ser humano. É por intermédio desse fator que o ser se conscientiza da realidade ao seu redor. A educação transforma um indivíduo alheio num indivíduo consciente nos aspectos políticos e sociais. O estudo literário, em específico é impactante na trajetória do estudante, pois tem o poder de provar e instigar vários sentimentos dentro do ser. Desenvolve naquele que a compreende o seu senso crítico e preenche o ser de reflexões. À vista disso, observa-se a relevância da criação de um glossário em libras composto de palavras específicas da prosa para o público integrante da comunidade surda de Imperatriz.

É necessário também perceber a relevância que têm a literatura na vida do sujeito surdo. Divergente do período sombrio para história da Língua de Sinais em 1880 marcado pelo o Congresso de Milão, atualmente discute-se políticas educacionais que facilitem a aprendizagem de estudantes não ouvintes. Conclui-se, portanto que o coleta das sinalizações de palavras específica desse campo literário é um método facilitador da aprendizagem. Sua finalidade é auxiliar a aprendizagem para os sujeitos que estudam a supramencionada área, como os professores surdos, professores ouvintes, estudantes surdos e estudantes ouvintes que demonstram interesse.

APOIO FINANCEIRO

UEMASUL – PIBIC

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

BAGGIO, Maria Auxiliadora. **Libras** [livro eletrônico]/ Maria Auxiliadora Baggio, Maria da Graça Casa Nova. Curitiba: InterSaberes, 2017. 2 Mb; PDF

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2002, n.79, ano CXXXIX, Seção 1, p.23. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> Acesso em 01 de 09 de 2023.

BRASIL, Presidência da República. Decreto nº 5626/05, de 22 de dezembro de 2005.

CAPOVILA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos**. – 1. ed. 1. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. 1024 p.: il.; 28 cm. Conteúdo: v. 2 – Sinais de A a D.

CAPOVILA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos** – 1. ed. 2. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019. 1024 p.: il.; 21,5 x 28 cm. Conteúdo: v. 2 – Sinais de E a O.

CAPOVILA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos**. – 1. ed. 1. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. 896 p.: il.; 28 cm. Conteúdo: v. 3 – Sinais de P a Z

DIAS, Rafael, **Língua brasileira de Sinais; libras** / São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos** [livro eletrônico] / Sueli Fernandes/ - Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Inclusão Escolar). 2 MB / PDF

GESSER, Audrei, 1971 – **LIBRAS? Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda** / Audrei Gesser ; [prefácio de Pedro M. Garcez]. – São Paulo ; Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. **Libras: aspectos fundamentais** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2019. 2 Mb; PDF

Libras / Daniel Choi... [et al.] ; organizadora Maria Cristina da Cunha Pereira. – 1. ed. – São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2011.

Universidade do Vale do Itajaí. Produção acadêmico-científica [recurso eletrônico]: **a pesquisa e o ensaio**/Universidade do Vale do Itajaí. – Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2011.